

Virgolino Ferreira Jorge¹

“Continua a faltar-nos uma **formação específica** em Conservação do Património Architectónico”

por Cláudia Veloso



As actuais estruturas curriculares dos cursos de *Arquitectura e Engenharia Civil* continuam a preterir a formação em *Conservação e Reabilitação*, o que constitui uma preocupação para Virgolino Jorge. O Professor, mentor do primeiro Mestrado em *Recuperação do Património Architectónico e Paisagístico*, ministrado na Universidade de Évora desde 1991, falou à *Pedra&Cal* sobre a actual situação nesta área em Portugal, do curriculum do Mestrado, da importância das Escolas Profissionais, do papel da Universidade.

Pedra&Cal - Em Portugal, a formação de Arquitectos e Engenheiros Cívicos tem sido orientada, sobretudo, para a construção nova, não tendo a reabilitação e a conservação o devido peso nos respectivos currículos. Qual é o seu ponto de vista sobre esta situação?

Virgolino Ferreira Jorge - É verdade que, entre nós, a generalidade dos currículos de *Arquitectura* e de *Engenharia Civil* integra muito pouco as preocupações relativas à defesa e salvaguarda do património

histórico edificado. E não devemos subestimar esta desvalorização cultural porquanto, no País e só no domínio restrito da *Arquitectura*, há já uma vintena de licenciaturas. **P&C - Pensa que esse desajustamento das actuais estruturas curriculares tende a agravar-se?**

VFJ - Julgo que esta situação está a inflectir-se, embora de modo lento, decorrente de uma consciência social cada vez mais alertada e amadurecida, face à grave problemática de recuperação da nossa herança

¹Licenciado em *Arquitectura* pela Universidade Técnica de Lisboa e Doutoramento em História da Arte pela Universidade de Friburgo, na Alemanha, dirige actualmente o Mestrado em *Recuperação do Património Architectónico e Paisagístico* da Universidade de Évora, onde é também professor associado. Mantém projectos de investigação e/ou docência com as Universidades de Paris I - Sorbonne, França (Centre d'Histoire des Techniques), de Lovaina, Bélgica (Centre R. Lemaire pour la Conservation) e da Baía, Brasil (Faculdade de Arquitectura). É membro da Comissão Nacional Portuguesa do ICOMOS - Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios; Sócio Fundador e Vice-Presidente da SPCC - Sociedade para a Preservação do Património Construído; Vice-Presidente da Comissão Consultiva do CICOP - Portugal (Centro Internacional para a Conservação do Património); Sócio Honorário da SSPBC - Sociedade Suíça para a Protecção de Bens Culturais, membro da Comissão Consultiva da Candidatura de Marvão a Património Mundial. Em 1994, integrou a Comissão Científica do II ENCORE - Encontro de Conservação e Restauro. Desde 1996, integra a Comissão do Programa Sauvegarde et Gestion des Villes de Valeur Exceptionnelle (ICOMOS/UNESCO) e desde 1997, o Conselho Internacional de Observação Científica do Sanveral Network (Comissão Europeia D.G. XVI). Autor de vários trabalhos de investigação sobre Teorias da Conservação do Património Cultural, História da *Arquitectura Medieval* e *Hidráulica Monástica Medieval e Moderna*, foi convidado para Membro da Comissão de Honra do Prémio GECORPA de Conservação e Restauro do Património Architectónico.

natural e cultural.

P&C - As entidades empregadoras lamentam, frequentemente, a falta de preparação dos recém licenciados para as realidades do terreno. Esta desarticulação entre o sistema educativo e o mercado de trabalho pode ser colmatada através de uma melhor orientação ao nível dos estágios?

VFJ - Infelizmente, é verdade o que afirma. Assinale-se, todavia, que as universidades têm um papel essencialmente formativo. A qualificação e a competência profissional obtêm-se, após a formação curricular de base, através do exercício da profissão. Daí a minha convicção na exigência de um tirocínio, pelo menos, no final da parte escolar da licenciatura, para o qual a manutenção e o desenvolvimento das relações de cooperação universidade/empresa são inquestionáveis.

P&C - Que papel deverão ter a Ordem dos Engenheiros e a Ordem dos Arquitectos na qualificação dos profissionais desta área?

VFJ - Devem incentivar a "alfabetização" permanente e a actualização de conhecimentos dos seus membros, colaborando com as uni-

"A generalidade dos curricula de Arquitectura e Engenharia Civil integra muito pouco as preocupações relativas à defesa e salvaguarda do património histórico edificado"

P&C - Na sua opinião, a Universidade deverá manter o actual modelo de formação, em que a Recuperação e a Conservação do Património Arquitectónico constituem uma especialização dos respectivos cursos ou, pelo contrário, deveriam ser criadas licenciaturas especificamente sobre este domínio?

VFJ - É imprescindível que as licenciaturas em Arquitectura e em Engenharia Civil sejam de boa qualidade nos respectivos domínios disciplinares. Uma formação geral de bases sólidas



sentido, necessidade e importância da conservação monumental e, eventualmente, urbana. Como sabe, e tratando-se de um mercado de trabalho apelativo, que existe já e tem futuro assegurado, continua a faltar-nos uma formação específica em conservação do património arquitectónico, ao nível de licenciatura. Com isto, não estou a pensar em arquitectos ou engenheiros civis mas em conservadores de monumentos.

P&C - Como classifica a realidade portuguesa neste domínio relativamente a outros países, nomeadamente à Alemanha, onde estudou e se doutorou?

VFJ - A generalidade dos países da Europa Central mostra-se, desde há muitos anos, mais sensibilizada e inquieta do que nós com as questões de identidade e agressão da sua memória colectiva, em consequência dos impactos da industrialização, sentidos mais cedo. Foram essas preocupações de consciência histórica e estética que estiveram na génese e na fundamentação das escolas clássicas de conservação e restauro do património arquitectónico, com discursos e controvérsias ainda de actualidade geral. Cito-lhe, por exemplo, as escolas francesa, inglesa, italiana, alemã e austríaca protagonizadas, respectivamente, por Eugène Viollet-le-Duc, John Ruskin, Camillo Boito, Georg Dehio e Alois Riegl.

P&C - Foi responsável pela criação do primeiro Mestrado em Portugal sobre Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico. Que necessidades conduziram à criação deste Mestrado?



versidades em iniciativas de pós-graduação. Devem, ainda e sempre que possível, recomendar profissionais habilitados com o grau de mestre na área da conservação do património arquitectónico para integrarem os júris de concursos públicos.

"Continua a faltar-nos uma formação específica em conservação do património arquitectónico, ao nível de licenciatura, ... estou a pensar em conservadores de monumentos"

permitirá adquirir, depois, uma boa especialização. Este pressuposto não inviabiliza que, no decurso destas licenciaturas, se possa e se deva despertar nos estudantes a vocação para o património. Isto é, que sejam leccionadas disciplinas propedêuticas orientadas para o

VFJ - Quando regressei a Portugal, deparei-me com um campo praticamente deserto, neste vasto domínio científico. O curso foi proposto por mim e pelo Prof. Ribeiro Telles e homologado em 1989. Mercê das dificuldades e dos obstáculos inerentes àquela época, quanto ao quadro legal, às insensibilidades ao tema e aos aspectos financeiros, o seu funcionamento iniciou-se só no ano lectivo de 1991/92, na Universidade de Évora. Entretanto, fomos prosseguindo o nosso desafio e desenvolvendo sinergias, sem esmorecimentos, e já estamos na quinta edição do mestrado, com mais de uma centena de alunos formados e cerca de quarenta dissertações defendidas. O corpo docente integra os melhores especialistas nacionais nesta área, além de conferencistas estrangeiros do mundo da conservação. Em 1994, criámos o ramo de doutoramento em Conservação do Património Architectónico, único no país. Possuímos já um doutor e aguarda-se, para muito em breve, a discussão de mais três teses pioneiras.

P&C - Qual a estrutura curricular deste Mestrado?

VFJ - O programa de estudos actual resulta de uma reestruturação recente, fruto da experiência entretanto acumulada. O curso tem três áreas científicas (teoria e metodologia da conservação, sistemática da arquitectura e da paisagem e patologia e recuperação) e uma duração normal de dois anos. O primeiro ano é dedicado à

aprendizagem da filosofia, da metodologia e da prática da conservação do património histórico

edificado, complementada com um ciclo de visitas de estudo e de conferências. No segundo ano, o mestrando deverá redigir uma dissertação original, com supervisão académica.

P&C - Como entende o papel das escolas profissionais nesta área?

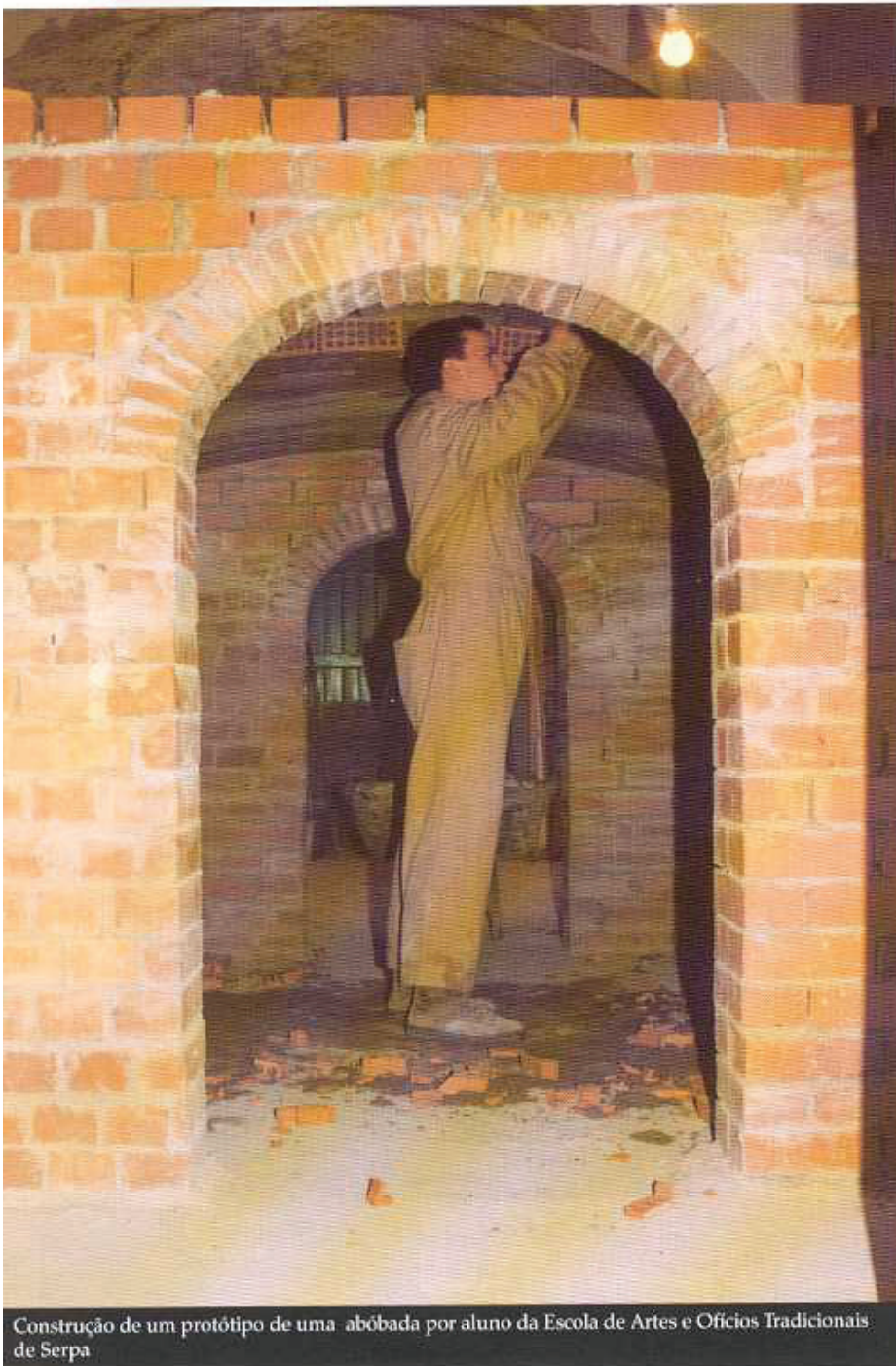
VFJ - Qualquer intervenção num edifício histórico é um acto de cultura com implicações técnicas que pressupõem uma intimidade com os materiais. As escolas de formação técnico-profissional são, por conseguinte, de uma pertinência e finalidade óbvias na preparação de artífices qualificados no âmbito da recuperação e manutenção do nosso património architectónico. São estes técnicos que, com sensibili-



Fachada da Universidade de Évora



"Já estamos na quinta edição do mestrado, com mais de uma centena de alunos formados e cerca de quarenta dissertações defendidas"



Construção de um protótipo de uma abóbada por aluno da Escola de Artes e Ofícios Tradicionais de Serpa

dade e habilidade manual, substituem um bloco rochoso ou uma argamassa deteriorados, consolidam um estuque, restauram um azulejo ou um vitral, etc. Os cursos profissionais necessitam de maiores apoios e reconhecimento, no contexto da política educativa, para responderem, de modo eficaz, aos objectivos de formação tecnológica adequados às nossas necessidades e circunstâncias. Só assim as escolas poderão fixar e actualizar docentes, estabelecer

protocolos de colaboração, melhorar os conteúdos didácticos e desenvolver o talento e o saber prático dos seus alunos num domínio extremamente deficitário de mão-de-obra especializada. **P&C - É co-fundador e vice-presidente da Sociedade para a Preservação do Património Construído. Qual é o papel da SPPC e que actividades tem desenvolvido?**

VFJ - Estatutariamente, é uma associação científica e cultural, sem



"As escolas profissionais são de uma pertinência e finalidade óbvias na preparação de artífices qualificados no âmbito da recuperação e manutenção do nosso património arquitectónico"

fins lucrativos, cujos objectivos privilegiados são o desenvolvimento de acções que contribuam para o dever comum de salvaguarda do património construído, no respeito pela sua Declaração de Princípios. A SPPC tem-se esforçado por cumprir a sua vocação, difícil mas necessária e de forma discreta, graças à vontade e ao empenho activo e comprometido de um conjunto de pessoas muito competentes e generosas. Temos realizado colóquios temáticos, editamos os Cadernos SPPC e o Boletim da SPPC, traduzimos e publicamos as principais cartas internacionais ligadas às questões da defesa e conservação do património construído e colaboramos em iniciativas de outras associações congéneres. Os apoios institucionais de que temos beneficiado e a adesão crescente de sócios permitem ajuizar a acção e legitimar a razão de ser da SPPC e constituem a nossa melhor recompensa e estímulo. ■